



FESETE

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS,
LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO, CALÇADO E PELES DE PORTUGAL

AOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO E LUTA

17 de Abril – COVILHÃ - entre as 14:00 e as 16:00

à Porta da Empresa PAULO DE OLIVEIRA

sita na Quinta das Mineiras Boidobra 6201-951 | Covilhã

Esta concentração conta com a presença de delegações dos sindicatos filiados na FESETE, a coordenadora da Direção Nacional, Isabel Tavares, em solidariedade com os trabalhadores da empresa Paulo de Oliveira, que lutam por melhores salários, pelos Direitos, por um subsídio de refeição de 6 euros, por uma vida digna.

Exm^os/as, Senhores/as

Estamos perante um grupo, com forte presença na região, que com a sua robustez, controla parte importante do emprego e da economia da região, bem como a produção de lanifícios no nosso país. Um grupo cujos resultados são públicos e conta com margens elevadas de lucros nos seus negócios.

Não obstante a boa imagem pública e o volume de negócios apresentado, no ano de 2023, em que apresenta resultados positivos na ordem dos **12 Milhões de Euros**, e que em 2024 não andaram longe, mantém os seus trabalhadores muito próximo do salário mínimo nacional (870€), tendo como subsídio de refeição dia 2.65€. Para além dos baixos salários praticados, tem como norma aplicar os 2.65€ de subsídio de refeição, quando a nível nacional constatamos que um número significativo de empresa já evoluiu nesta matéria e pratica o valor de 6€ dia ou muito próximo disso.

Esta concentração tem como objectivo alertar para o facto de não tendo sido possível concretizar a assinatura de um contrato colectivo de trabalho entre a ANIL e a FESETE para o ano de 2025, os trabalhadores se encontrarem no momento condicionados a valores muito próximos valor do SMN de 870€.

Encerradas as negociações para 2025, sem possibilidade de acordo, dadas as imposições do patronato em termos de restrições nos direitos e ausência do avanço justo e necessário das tabelas salariais e subsidio de alimentação, apresentados que foram pela associação patronal, valores manifestamente insuficientes, em particular para a maioria dos trabalhadores das categorias mais baixas da tabela salarial, afectos à produção, vamos estar no terreno para garantir que os trabalhadores, têm conhecimento profundo e escrupuloso do comportamento do patronato do sector à mesa das negociações, apelando em simultâneo para que se organizem e mobilizem na luta por melhores salários, direitos e dignificação das suas profissões.

Não queremos, nem é justo, continuar a pautar os trabalhadores do sector com base em rendimentos tão próximos do Salário Mínimo Nacional.

É preciso abandonar a ideia de que os Contratos Colectivos apenas estabelecem mínimos. Os Contratos Colectivos Sectoriais são um instrumento de equilíbrio entre a riqueza criada e a sua justa distribuição, por quem realmente a produz, os trabalhadores.

Denunciar a prática de baixos salários neste sector em particular nas empresas cujos seus representantes são membros da associação patronal, em completo desrespeito, pela profissões e qualificações da maioria dos seus trabalhadores, nomeadamente, nas empresas, como o Grupo Paulo de Oliveira, detentor de mais duas empresas Penteadora e Teximax, empregando cerca de 1500 trabalhadores nas três empresas do grupo, e cujo valor dos resultados conhecidos deste Grupo de empresas demonstra existir condições para evoluir não só no subsidio de alimentação como nos salários, respondendo assim à reivindicação para 2025.

Num enquadramento sectorial em que tanto se fala na necessidade, valorização das profissões, motivação dos trabalhadores e se lamenta a falta de trabalhadores para estes sectores de tão grande importância para a economia portuguesa, de que estes patrões nas suas declarações publicas são figura de proa.

Fica claro que entre o discurso público e as suas práticas, existe uma grande distância que não podemos deixar de denunciar.

Concluimos, que comportamentos como estes são os principais responsáveis e estão na origem da fraca atractividade de jovem qualificados, que tão necessários são no sector.

Contando com a presença e divulgação do vosso prestigiado Orgão de Comunicação Social,

Porto, 27 15 de Abril de 2025

A Coordenadora da Direcção Nacional



Nota: para informação adicional segue contacto da Presidente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa - SINTTELVEC-BI – Marisa TAVARES - 968106204